

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

CONTRIBUTION OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN THE INITIAL TRAINING OF UNDERGRADUATED STUDENTS IN PEDAGOGY

Hilda Mara Lopes Araújo¹ - UFPI
Ronaldo Matos Albano² - UFPI
Gabriel Nunes Lopes Ferreira³ - UFPI

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender como o Programa de Educação Tutorial vem contribuindo na qualidade da formação inicial dos estudantes de Pedagogia da UFPI participantes do Programa, considerando a construção da autonomia, a apreensão de saberes da docência e a unidade teoria-prática na formação do professor. Esta investigação se fundamentou em uma pesquisa qualitativa pela qual foi possível observar, registrar, analisar e ordenar os dados, considerando as falas desveladas dos interlocutores participantes deste estudo. Em articulação com a construção da autonomia docente incluímos os saberes da docência reconhecidos como aqueles necessários ao exercício do ser professor. Os resultados apontam que o uso do método tutorial fortalece a autonomia dos estudantes, autorizando-os na tomada de decisões com segurança, assim como favorece a compreensão e a construção profissional e pessoal do futuro professor no decurso de sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de educação tutorial; Formação inicial; Formação docente; Pedagogia

ABSTRACT

The central objective of this paper is to understand how the tutorial education program has been contributing in the initial training quality of Pedagogy students of UFPI that participate of the program, taking into account the construction of autonomy, the seizure of teaching knowledge and the theory practice unit in teacher training. This survey was based on a qualitative research through which was possible to observe, record, analyze and classify the data, considering the interlocutors unveiled lines involved in this research. In conjunction with the building of teaching autonomy, we included the teaching knowledge known as those needed to the exercise of being a teacher. The results indicate that the use of tutorial method reinforce the students autonomy, authorising them in making decisions safely, as well as, it promotes the understanding and the professional and personal construction of the future teacher in the course of his training.

KEYWORDS: Tutorial education program; Initial training; Teacher training; Pedagogy.

DOI: 10.21920/recei72021724231242

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724231242>

¹Doutora em Educação. Professora Associado I - DMTE/CCE/UFPI e Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia/FNDE/MEC. E-mail: hildamara2@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2084-9453>.

²Doutor em Psicologia Social. Professor Adjunto III - CEAD/Universidade Federal do Piauí. E-mail: ronaldoalbano@ufpi.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8215-1878>.

³Doutor em Educação. Professor Adjunto I - DMTE/CCE/ Universidade Federal do Piauí. E-mail: gabrielnlf@ufpi.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9617-1880>.

INTRODUÇÃO

Ao dimensionar a relação entre o Programa de Educação Tutorial - PET e a formação de estudantes integrantes do PET Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, partimos do pressuposto de que o Programa, ao contribuir na formação inicial de estudantes de Pedagogia, propicia aos participantes, futuros professores, uma primeira vivência formativa que lhes possibilite traçar rumos para suas trajetórias pessoais e profissionais, por meio de uma formação acadêmica sólida e de qualidade que estimula a fixação de valores os quais reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes, na perspectiva de suas inserções na sociedade como cidadãos e cidadãs críticos e transformadores da realidade. No âmbito deste estudo, nosso objetivo principal foi compreender como o Programa de Educação Tutorial vem contribuindo na qualidade da formação inicial dos estudantes de Pedagogia da UFPI, o que perpassa pela construção da autonomia docente, compreensão da unidade teoria e prática, assim como os saberes necessários ao ser professor, futuramente.

O referido Programa tem como objetivos, dentre outros, estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito dos cursos de graduação, bem como desenvolver ações que procurem integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de propiciar a atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso. Conforme preconiza o manual de orientação do PET (BRASIL, 2006), este Programa, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à formação fragmentada, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e com o mundo. As experiências no Grupo e a dedicação ao curso permitem aos participantes do Programa vivenciarem situações que serão de grande valia no campo profissional, futuramente. A exemplo, destacamos, a compreensão da unidade teoria e prática, a construção da autonomia docente assim como os saberes necessários ao ser professor.

A inserção do Grupo no curso permite que estas experiências se disseminem para os estudantes do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento. Dessa forma, a inclusão de estudantes no Programa se constitui oportunidade de criação e participação em experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão, necessárias à formação dos licenciandos, futuros professores, de modo a elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas com impacto na atuação profissional.

Compreendemos assim, a real importância deste Programa no interior das universidades considerando que seus objetivos, conforme Portaria MEC N^o 976 de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria N^o 343, de 24 de Abril de 2013 (BRASIL, 2013), estão voltados para o desenvolvimento de atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar quanto às distintas áreas do conhecimento, que estimulam a formação de profissionais com qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, instigando o espírito crítico e sua atuação pautada pelo respeito à cidadania.

No contexto deste estudo, descrevemos um quadro atual da formação dos licenciandos que evidencia um contexto no qual naturalizamos o fato de que a formação inicial dos professores não será suficiente para que iniciem sua vida profissional de forma segura, com autonomia (FREIRE, 1997). Contreras (2002) assinala que o sentido da autonomia de professores se concretiza somente quando estes puderem imprimir na docência (nos conteúdos, práticas, avaliações) a reflexão crítica sobre suas aspirações, visões de mundo e experiências; é assim que

a autonomia poderá ser entendida como qualidade educativa – mais que um atributo profissional concedido externamente. Nessa perspectiva, pretendemos caracterizar o sentido de autonomia docente nas diversificadas atividades vivenciadas no PET, como condição sobre o fazer e sobre o ser professor, sobre o sentido do ensino e da educação na sociedade.

Em articulação com a construção da autonomia docente incluímos os saberes da docência reconhecidos como aqueles necessários ao exercício do ser professor. Desse modo, os saberes abrangem a experiência como o primeiro passo no processo de construção da identidade docente dos licenciandos, como futuros professores, os quais, aliados aos saberes do conhecimento científico e aos saberes pedagógicos e didáticos, são reconhecidos como aqueles necessários ao exercício da docência. Macedo (2010, p. 165) afirma que “realçar e mobilizar a experiência na formação, significa reconhecer, em qualquer âmbito da atividade humana, que essas atividades já se dinamizam num processo contínuo e intenso de compreensão do mundo”.

Não restam dúvidas que no processo formativo dos licenciandos, o qual perpassa, dentre outros aspectos, pela construção da autonomia e apreensão de saberes sobre o ser professor, devemos incluir a unidade teoria e prática como componente indissolúvel da formação. Nesse sentido aludimos à visão de unidade teoria e prática como ‘práxis’, ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar um do outro. Essa relação não é direta nem imediata, fazendo-se através de um processo complexo, no qual, algumas vezes, se passa da prática à teoria e outras desta à prática (VÁZQUEZ, 1977).

Esta investigação se fundamentou em uma pesquisa qualitativa pela qual foi possível observar, registrar, analisar e ordenar os dados, considerando as falas desveladas dos interlocutores participantes deste estudo. Segundo Lüdke e André (1986), na pesquisa qualitativa o pesquisador tem a oportunidade de analisar as diversas respostas às reações dos pesquisados, a intencionalidade da resposta, considerando-se os critérios preestabelecidos que nortearão o estudo. A partir desses atributos consideramos ser a pesquisa qualitativa a mais apropriada ao nosso objeto de estudo, que teve como foco central compreender como o Programa de Educação Tutorial vem contribuindo na qualidade da formação inicial dos estudantes de pedagogia participantes do Programa, considerando a construção da autonomia, a apreensão de saberes da docência e a unidade teoria e prática na formação do professor.

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOCENTE

No contexto entrevisto neste estudo, buscamos identificar contribuições à formação inicial do estudante do Curso de Pedagogia, advindas das experiências vivenciadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET, destacando a autonomia docente como condição sobre o fazer e o ser professor. Freire (1997) expressa que a formação inicial dos professores se configura como o ponto de partida para que os discentes iniciem sua vida profissional de forma segura, com autonomia. Para o autor, a autonomia constitui princípio pedagógico e, como tal, pressupõe relação de interlocução e situações de aprendizagem cooperativas e solidárias. Neste processo, o papel do educador é indispensável como mediador do ensino-aprendizagem, para dar forma estética e ética ao ato de ensinar.

Conforme assinalamos sobre o sentido da autonomia de professores, defendido por Contreras (2002) destacamos que o mesmo evidencia que somente com a autonomia para pôr em jogo os saberes da prática, o professor poderia desenvolver sua própria compreensão sobre o trabalho que exerce e, se for o caso, criar novos saberes capazes de transformá-lo. É a esse

esforço de expressão de valores e intenções no desenvolvimento do ofício de ensinar que o autor denomina profissionalidade.

É no contexto dimensionado que caracterizamos o sentido de autonomia docente nas diversificadas atividades vivenciadas pelos petianos no Programa, relacionadas ao fazer e ao ser professor, sobre o sentido do ensino e da educação na sociedade, a partir das falas desveladas pelos estudantes, colhidas por meio de entrevista semiestruturada. Vale ressaltar que o PET conta com alunos matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia em diferentes períodos, o que permitiu observar a contribuição direta do Programa na construção da autonomia docente desses sujeitos.

As ações desenvolvidas pelo PET, com base nos documentos legais que dão suporte a esse Programa, em maior ou menor escala, buscam estimular o desenvolvimento dessa característica em seus membros - o ser autônomo. Dessa forma, indagado sobre qual seu entendimento sobre autonomia, um dos sujeitos da pesquisa manifestou “ter independência para agir e tomar decisão conforme o que você pensa ser o correto a se fazer dentro de alguma situação, sendo ela corriqueira ou não” (INTERLOCUTOR 6). A fala do estudante revela um sentimento de “independência para agir e tomar decisão” e tal perspectiva vai ao encontro do que afirma Contreras (2002), que caracteriza a autonomia como capacidade de tomar decisões de maneira voluntária, a partir das informações que se tem no momento em prol de uma causa.

Destaque-se também, que o PET proporciona vivências que estimulam a iniciativa e tomada de decisões de seus membros, como por exemplo, nos momentos de reuniões e planejamentos que são realizados com frequência para o bom desenvolvimento das atividades, visto que “durante esse período semanal constante, em diversos momentos é necessário possuir o despertar dessa autonomia, pois estamos em constante produção acadêmica” (INTERLOCUTOR 5). Desse modo, o exercício da autonomia é reconhecido no manual de orientações básicas do PET (BRASIL, 2006), cujo objetivo é o melhoramento dos cursos em que o Programa está inserido; os petianos desenvolvem e vivem diariamente, na relação com os tutores, o exercício da autonomia, pois têm o livre-arbítrio de opinar, decidir, elaborar, planejar e executar atividades que sejam de consenso do Grupo, de modo efetivo.

Assim sendo, a “autonomia no âmbito do PET também é compreendida como uma espécie de aplicabilidade do que é aprendido e vivenciado com o Grupo, de forma que essas capacidades vão naturalmente sendo agregadas ao perfil do petiano” (INTERLOCUTORA 4). Isto posto, podemos entender que a autonomia se manifesta de modo dinâmico e sua consolidação se dá a partir de uma compreensão e construção que é de cunho profissional e pessoal (CONTRERAS, 2002). Percebemos que o sujeito ao se reconhecer como capaz de exercê-la, busca cada vez mais adotar posturas de tomada de decisões e liderança em prol de uma causa, que resultará em reflexos positivos ao grupo, bem como na sua carreira pessoal e profissional, tornando essa característica inerente à sua prática.

É fundamental compreender a autonomia como uma característica passível de aplicabilidade, em que o sujeito deve exercê-la com criticidade e autenticidade em sua prática, vivenciando assim, de fato, a postura autônoma, não somente de maneira “ilusória” em que, na maioria das vezes, o indivíduo apenas reproduz como um especialista técnico.

Pode-se destacar no âmbito do PET, como exemplo fundamental da abertura ao exercício da autonomia, as contribuições advindas do conjunto das vivências na estruturação e execução das atividades anuais a serem desenvolvidas. Tais momentos configuram-se como essenciais para o bom funcionamento e relacionamento do Grupo, em que “há estímulos de todos os lados sendo por meio dos colegas, da tutora ou por meios de atividades que estamos realizando” (INTERLOCUTOR 2), caracterizando-se como momentos-chave para a

manifestação autônoma e aprendizados na relação com os demais membros ligados direta ou indiretamente ao Programa.

Desse modo, podemos constatar na realização dos projetos e atividades no âmbito do Programa, que estes proporcionam vivências e experiências que estimulam o exercício da autonomia, visto que os petianos realizam atividades não de maneira passiva, mas de modo que participam desde o processo construtivo de planejamento, manutenção e execução destas, sempre com o apoio da professora tutora e dos professores participantes dos projetos.

Nesse processo, os petianos são sempre instigados a refletir sobre o andamento dos trabalhos, eventos anuais, atividades planejadas que passam pelo processo de construção e realização, como, por exemplo, diálogos pedagógicos, bate – papo acadêmico, cursos de escrita e normalização de trabalhos científicos, entre outros. Neste sentido, os membros têm plena autonomia para discutir, planejar e operacionalizar o andamento de tais atividades além dos projetos de longa duração a exemplo do projeto ‘Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita’, com duração de 2 (dois) anos.

É fato que, assim como outros processos ou conceitos, a autonomia é uma postura conquistada ao longo de uma trajetória formativa atravessada por inúmeras experiências e vivências, o que a torna uma categoria complexa até mesmo após alcançada. Nessa perspectiva, entendemos por complexidade, uma unidade construída a partir de diferentes elementos que constituem um todo, ou seja, a partir de uma interação que possui uma relação de interdependência entre o contexto e o objeto de conhecimento (MORIN, 2005).

Isto posto, podemos perceber que a autonomia se encontra condicionada a alguns fatores contextuais, como podemos observar nos relatos dos Interlocutores, que afirmam que algumas dificuldades no agir de forma autônoma, no âmbito do Programa estão relacionadas “aos processos e trâmites burocráticos para o cumprimento de algumas atividades que fazem parte do planejamento anual das atividades do Programa, como a realização de uma ação de todo o grupo para outro campus, por exemplo”(INTERLOCUTORA 4) e que está na dependência de fatores externos ao Grupo.

Além das dificuldades que se manifestam acerca das questões burocráticas e de gestão, destacamos como ponto-chave, a partir da observação dos dados colhidos, o sentimento de imaturidade dos novos membros quando estes são recém-inseridos no Programa, apontada como principal dificuldade. Assim, apesar de os petianos recepcionarem os novos membros, com apresentações acerca das atividades em execução, bem como com a orientação de algumas posturas sobre acontecimentos do cotidiano, a maioria afirma que enfrentou “dificuldade no começo, pois era algo novo e estava bem perdida, mas com o tempo e o incentivo dos demais petianos, acredito que hoje tenho autonomia dentro do grupo” (INTERLOCUTORA 6).

À vista disso, podemos reforçar a ideia de que a autonomia é uma categoria que é construída ao longo de experiências e, no propósito deste estudo, se encontra sua construção a partir das vivências e participação nas atividades propostas pelo PET. Assim, uma vez conquistada, a autonomia propicia ao sujeito uma “emancipação pessoal”, o que lhe permite superar dependências e olhar criticamente os fenômenos do cotidiano, partindo da compreensão destes (CONTRERAS, 2002, p. 204).

Diante do exposto, resumimos compreendendo como o programa de educação tutorial contribui no processo formativo dos alunos que estão diretamente envolvidos na realização das atividades, tanto em um âmbito coletivo, quanto individual. Tais contribuições, são essenciais para fomentar a formação acadêmica no âmbito da universidade, ao tempo que reflete positivamente na vida profissional de cada sujeito, no modo do fazer e ser docente.

A categoria autonomia, no entanto, não se constrói isolada, como foi possível entender, mas se afirma num conjunto de experiências vividas pelos petianos nas diversificadas atividades

no Programa, as quais estimulam e possibilitam a apreensão dos saberes da docência conforme delinearemos em seguida.

SABERES DA DOCÊNCIA CONSTRUÍDOS NAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PET

Ao discorrer sobre os saberes da docência enfatizamos que a autonomia possibilita a apreensão de tais saberes conforme expresso por Contreras (2002), favorecendo ao professor o desenvolvimento de sua própria compreensão sobre o trabalho que exerce, assim como, também, é possibilitada a criação de novos saberes capazes de transformá-lo. Diante disso, indagamos: quais saberes da docência podem ser produzidos no processo de formação inicial a partir das vivências oportunizadas pelo PET? Pressupomos que os saberes relacionados à docência e sua vinculação ao PET, estão em uma relação intrínseca às experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa e os mesmos são constitutivos da construção da identidade docente.

Tratamos dos saberes da experiência como constituindo os primeiros passos em direção ao processo de construção da identidade dos futuros professores. Como parte importante para a formação dos discentes, estes saberes revelam que eles estão interconectados com o mundo do ser professor e, nesse sentido, com a identidade profissional se construindo não de forma acabada, linear ou fixa, mas como um sistema aberto em interconexão com outros sistemas, contextos e tempos.

Na construção da identidade docente, os saberes da experiência fazem sentido em interconexão com os conhecimentos específicos da Ciência, os quais favorecem o exercício qualitativo da profissão de professor. Trata-se de um grande desafio a ser vivenciado pelos licenciandos em sua formação, que é a “passagem [...] de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor” (PIMENTA, 2009, p. 20).

Desse modo, apropriar-se do saber é o mesmo que obter o conhecimento ou domínio de determinada ação (saber-fazer), qualidades (saber-ser) ou, habilidades (saber-agir). É a implicação de um processo de formação e aprendizagem (TARDIF, 2014) que é articulado ao PET através das atividades e tarefas que promovem o ‘aprender fazendo e refletindo sobre’ (BRASIL, 2006).

Segundo Monteiro (2016, p. 16) “o processo de tornar-se professor é contínuo e nos remete à ideia de desenvolvimento ao longo da carreira”, é partindo desse processo continuado que o professor desenvolve os saberes que concernem à sua prática docente, processo este, que tem início na formação inicial, já que “conhecer os saberes docentes é fundamental para o desenvolvimento da atividade docente, por permitir a aquisição de competências profissionais” (CABRAL, et al., 2016. p. 181). É justamente pela união desses saberes que os futuros professores são aproximados da docência, além de serem eles os necessários para o exercício da mesma, o que constitui, portanto, a identidade profissional (ARAÚJO, 2011).

É válido ressaltar que o saber não é autônomo, ou seja, ainda que possua uma carga de subjetividade, ele é indissociável das dimensões do ensino e das realidades sociais na qual os professores estão inseridos (TARDIF, 2014). Nessa perspectiva, o autor equilibra o saber docente, na interface entre o individual e o social, visto que ele é um saber plural (há uma diversidade), temporal (adquirido em um contexto sócio-histórico de vida e profissão) e interativo (relação trabalhador e objeto de trabalho).

Diante do exposto, indagações emergem, tais como: O que realmente são esses saberes? Quais saberes são específicos do ser professor? É possível desenvolver esses saberes na formação

inicial? Tardif (2014, p. 36)) assinala que os saberes se constituem “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Trata-se, portanto, de saberes plurais, isto porque as discussões que envolvem este tema geram um conjunto de tipologias diversificadas as quais tentam explicar competências, habilidades e outras questões relacionadas ao trabalho do professor e que não se restringem a uma área demarcada de um conhecimento especializado.

No percurso formativo vivido pelos licenciandos participantes do PET, estes revelam que a formação no Curso nem sempre garante a apreensão de saberes necessários ao ser professor, futuramente. Todavia, expressam que a vivência nas atividades desenvolvidas no PET amplia e antecipa a construção de tais saberes reduzindo estas lacunas advindas do processo formativo, conforme depreendemos da fala da Interlocutora 1: “a partir do momento em que você se dispõe a viver a universidade, participando de Programas como o PET, [...] a gente pode ampliar essa formação inicial fazendo com que ela atenda certa demanda emergencial da profissão do pedagogo”.

Deste modo, se percebe que o Programa de Educação Tutorial está cumprindo com o seu objetivo de “complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares” (BRASIL, 2006, p. 6). Portanto, há uma relação direta do PET no processo formativo dos estudantes do Curso de Pedagogia/UFPI, com o propósito de complementar e expandir esse conjunto limitado de componentes. Logo, concordamos com Tosta et al. (2006, p. 6), ao dizer que o método utilizado pelo PET,

[...] foge da passividade dos alunos às vezes encontrada em salas de aula, onde o professor tem a função de transmitir o conhecimento acabado e o aluno de assimilá-lo; há um espaço para a construção de novos saberes e o desenvolvimento do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação necessários para tal produção, através da realização de pesquisas epistemológicas, produção de textos e artigos e palestras com professores – visitantes. Dessa forma, o Programa permite o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas.

Depreendemos da fala dos autores a estreita relação entre o PET, como Programa que fortalece a formação inicial dos estudantes, em sintonia com o Curso e que o PET cumpre cabalmente seu papel, complementando as lacunas do processo de formação inicial. Nesse sentido, é correto afirmar que há o entrelaçar de saberes que permeiam esse processo formativo e as vivências que o envolvem.

Como exemplo deste entrelaçar de saberes destacamos a experiência vivida no âmbito do Projeto ‘Uma viagem no mundo do faz de conta: contar histórias como intervenção socioeducativa a partir do imaginário infantil’. Neste Projeto, os petianos planejaram e desenvolveram atividades lúdicas juntamente com a tutora e professores convidados, com o objetivo de desenvolver na criança o interesse e gosto pela leitura, de modo que essa aproximação simbólica e cultural realça nesta a motivação, a autoestima e as competências voltadas para a preservação do direito à Educação. Esta experiência teve a duração de um ano, sendo desenvolvida em espaços escolares e não escolares envolvendo discentes da UFPI e de outras Instituições, além dos participantes pertencerem a diferentes Cursos, porém, com um interesse em comum.

No decorrer dessa experiência foi possível observar o trabalho coletivo conforme prevê os objetivos do Programa, que enfatiza o “desenvolvimento de ações coletivas e capacidade de

trabalho em grupo” (BRASIL, 2006, p. 8), de modo que haja no Grupo a compreensão dos seus objetivos e o comprometimento e disciplina para alcançá-los de modo compartilhado (BRAGA; OLIVEIRA; SIENA, 2011). Outro ponto relevante, no relato de experiências sobre o Projeto, foi a interdisciplinaridade que transcorreu pelo contato de discentes em períodos ou cursos diferentes, que se destaca, especialmente nesta atividade, pela colaboração direta dos cursos de Licenciatura em Música e Moda & *Design*, permitindo compreender que a visão e a relação de mundo ocorrem sob um prisma heterogêneo que

[...] visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura na formação do ser humano total, o papel da escola na formação do ser humano inserido em sua realidade e o papel do ser humano como agente das mudanças do mundo (TIEPOLO, et al., 2017, p. 87).

Quanto a isso, a Interlocutora 2 afirma que na “relação do PET com a formação inicial, entra a questão das disciplinas e entra a questão de nós petianos estarmos em períodos diferentes, complementando ali a formação um do outro”. Tosta et al (2006, p. 7) corroboram afirmando que

[...] como o PET não estabelece previamente determinadas vertentes do conhecimento para estudo e por ser um grupo heterogêneo (com alunos de diversos anos e com interesses diferentes), o estudante consegue obter uma formação ampla e diversificada, através da experiência nas diversas áreas. Além disso, por ser um Programa implantado em cursos diferentes, o PET possibilita a realização de atividades multidisciplinares, diminuindo a fragmentação do conhecimento.

Portanto, está claro que o PET possibilita a construção de saberes desde o processo de troca entre Petiano -Tutor, Petiano - Petiano, Petianos - Docentes e o contato com a comunidade acadêmica, como exemplificado pelo Projeto supracitado. Logo, o Programa, por meio da interdisciplinaridade, amplia a visão profissional, pessoal e emocional do indivíduo a partir do olhar e da vivência sob diferentes prismas. Ainda tomando como referência o mesmo exemplo, foram identificados saberes adquiridos no desenvolvimento do Projeto, pois

[...] foi um Projeto que ofereceu muitos Saberes como os Saberes manuais, principalmente na questão de corte e colagem, de montar o cenário como também de contar a história pra uma criança, de ensaiar uma peça; eu pude perceber inúmeras formas de saberes que o PET ofereceu através desse projeto como também os saberes teóricos (INTERLOCUTORA 1).

Estes saberes são importantes para o futuro desenvolvimento profissional desses discentes, quanto à sua área de atuação, entretanto, a Interlocutora 1 relata ser “um saber que a gente não tem na graduação, mas, o PET proporcionou”, isto indica que há uma relação mútua entre o PET e o processo de Formação Inicial, fomentado nas IES, de modo que um complementa e embasa os conceitos e princípios do outro, como expõe o Interlocutor 2 ao alegar que essa comunicação “é como se fosse uma troca ali mútua entre PET e a sala de aula”. Destarte, o Programa cumpre com o objetivo de promover a interação e ampliação de saberes através da

[...] inserção do Grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento (BRASIL, 2006, p. 6).

Pelas ponderações mencionadas, afirmamos que há uma relação estreita entre o Programa de Educação Tutorial e a Formação Inicial, pressupondo que haja também interferências nesta, pois compreende-se a comunicação a partir da relação entre os interlocutores envolvidos num determinado contexto, marcado pela dimensão simbólica das práticas discursivas e pela disputa de sentidos (OLIVEIRA; PAULA, 2010).

UNIDADE TEORIA E PRÁTICA

Na construção dos saberes que compõem a formação docente, afirmamos haver um equilíbrio entre teoria e prática de modo que há aqueles que se desenvolvem teoricamente (saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares) e aqueles que se desenvolvem de maneira pragmática - saberes da experiência ou saberes experienciais. Fato é, que ambos se interconectam e constituem um repertório de saberes sobre teoria e prática e uma formação que nutre a construção da autonomia profissional.

No que concerne as experiências que proporcionaram aos petianos vivenciar a unidade teoria e prática, destacamos as vividas no âmbito do Projeto 'Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita' com o objetivo de oportunizar aos licenciandos condições de ampliar as vivências na formação inicial para o desenvolvimento da prática docente em sala de aula, potencializando a unidade teoria e prática articulando ensino, pesquisa e extensão. O projeto ocorreu em duas escolas da zona rural de Teresina - Escolas Municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo, localizadas na Zona Rural de Teresina, respectivamente, na comunidade Santa Teresa e comunidade Lagoa de Dentro, cujas demandas exigiam a adoção de práticas que superassem o baixo nível de rendimento escolar existente e a distorção idade/série das crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que as crianças das turmas referidas não estavam alfabetizadas com 8, 9, 10 e 11 anos de idade, ainda que a Constituição do Brasil assegure que a educação é um direito de todos (BRASIL, 1988) independentemente da cor, raça, situação econômica e do lugar que reside. Este Projeto foi um dos premiados na 10ª edição do Prêmio Prof. Rubens Murillo Marques, promovido pela Fundação Carlos Chagas, no ano de 2020, evidenciando o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo PET/Pedagogia com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PREXC, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/DMTE, Departamento de Fundamentos da Educação/DEFE do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí e das escolas da Rede Municipal de Teresina.

Atividades como as mencionadas, aliadas a outras desenvolvidas pelo PET, reforçam a necessidade de aproximação entre a universidade como campo de apreensão das bases epistemológicas constituintes da formação inicial e a comunidade, como o lugar em que é possibilitado as vivências do sujeito na perspectiva de ser cidadão, político, conhecedor da cultura e da realidade dos distintos contextos os quais passa a conhecer para transformar. A propósito, esses aspectos elevam a importância desses projetos, ao aproximar academia e campo de trabalho, relacionando e fortalecendo a unidade teoria e prática.

Essas experiências permitiram compreender e vivenciar o objetivo do Programa voltado a “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores que reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”, conforme assinala o manual de orientações básicas do PET (BRASIL, 2006, p. 6).

Por meio de dinâmicas avaliativas, foi possível constatar que os licenciandos se apropriaram de uma sólida base teórica e metodológica, reconhecendo sua importância para a futura profissão de professor. A interlocutora 5, expressa por meio da autoavaliação que “as experiências vividas nas escolas contribuíram com a minha formação inicial servindo como prática dos conhecimentos teóricos produzidos, auxiliando a apropriação, reflexão e construção dos conhecimentos necessários para a atuação enquanto futura docente”. Deprendemos da fala da discente o valor das experiências vividas na formação inicial e o impacto que trouxe em viver a profissão e construir-se professor, precocemente; e como estas vivências a aproximaram da complexidade, imprevisibilidade e diversidade de desafios que se apresentam no exercício da docência, reduzindo, deste modo, o choque de realidade (HUBERMAN, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que expusemos, esta pesquisa visou um caminho novo, que foi a defesa do investimento na formação inicial, proporcionado pela participação dos estudantes em programas, a exemplo do PET, que oportunizam aos licenciandos do Curso de Pedagogia - UFPI condições de ampliar as vivências na formação inicial para o desenvolvimento da prática docente em sala de aula, potencializando a unidade teoria e prática na tríade ensino, pesquisa e extensão. Ademais, garante a apreensão de conhecimentos que permitem ao futuro professor o desejo de educar-se, melhorar suas condições de trabalho, o que inclui remuneração digna para que tenha condição de continuar seu processo de educação e disponha de tempo para fazer isso com qualidade e autonomia.

As experiências vividas resultaram em contribuições para aprendizagens sobre a profissão, sobre o ser professor. Estas experiências, possibilitaram condições para compreender os saberes, como são construídos, reconstruídos e mobilizados para atender as demandas na prática docente ao aproximar academia e campo de trabalho, relacionando e fortalecendo a unidade teoria e prática.

Ademais, enfatizamos a importância do método tutorial que contribui sobremaneira na orientação do referido Programa pois, por meio desse método de ensino, foi possível a organização de grupos de estudos constituídos pelos licenciandos sob a orientação de professores formadores em áreas específicas, que participaram ativamente no acompanhamento dos estudos teóricos e no planejamento das atividades desenvolvidas em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, o método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades que garantem a resolução de problemas, além do pensamento crítico, em oposição ao modelo de ensino pautado na memorização dos fatos sem as devidas conexões com o contexto, garantindo ao estudante tornar-se cada vez mais independente no que diz respeito às suas necessidades de aprendizagem.

Avaliamos que o uso do método tutorial fortalece a autonomia dos estudantes autorizando-os na tomada de decisões com segurança, assim como favorece a compreensão e construção profissional e pessoal do futuro professor.

Considera-se que o engajamento do aluno de graduação num Programa desta natureza, que articula ensino/pesquisa/extensão, demandará daquele, a constante atualização no seu campo particular de conhecimento, bem como a busca por variáveis que contribuam com sua participação no PET e, por conseguinte, em sua formação como futuro professor e como membro da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. M. L. **Processo identitário profissional**: as experiências formativas de licenciandos do curso de física - UFPI. 2011. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2011.

BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; SIENA, Tiago de Moura. Fatores e aspectos que impactam o trabalho em equipe. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 3, n. 3, set./dez. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - P E T. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2013. p. 24.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas** - Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-%20orientacoes-pet>. Acesso em: 30 ago. 2019.

CABRAL, C. L. O. et al. **A professoralidade e as práticas da docência**: identidade, saberes e desenvolvimento profissional. Teresina: EDUFPI, 2016.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz & Terra, 1997.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação**: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro, 2010.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MONTEIRO, R. G. **O professor iniciante no ensino superior: saberes em questão**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, I.D.; PAULA, M. A. Interações na Contemporaneidade e Mudanças Paradigmáticas: Organização, Comunicação e Estratégias. **Revista Académica del Foro Iberoamericano sobre Estrategias de Comunicación (FISEC)**. Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Lomas de Zamora. n.5, n. 14, 2010.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TIEPOLO, M. L. et al. Conexão de Saberes: a experiência interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo da UFPR. **Revista Extensão em Foco**. nº 13, Jan/Jul (2017) p. 78 - 91.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 ago. 2020.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Submetido em: junho de 2021

Aprovado em: setembro de 2021